

Exercícios de História Idade Média

1) (Fuvest-2001) “...o desejo de dar uma forma e um estilo ao sentimento não é exclusivo da arte e da literatura; desenvolve-se também na própria vida: nas conversas da corte, nos jogos, nos desportos... Se, por conseguinte, a vida pede à literatura os motivos e as formas, a literatura, afinal, não faz mais do que copiar a vida.”

(Johan

Huizinga, O Declínio da Idade Média).

Na Idade Média essa relação entre literatura e vida foi exercida principalmente pela

- a) vassalagem
- b) guilda
- c) cavalaria
- d) comuna
- e) monarquia

2) (UFTM-2007) A formação do sistema feudal, dominante principalmente nos territórios do Império Carolíngio, durante a Idade Média, esteve ligada

- a) à integração de instituições romanas e germânicas, tais como o colonato e o *Comitatus*.
- b) ao fim da importância das leis baseadas nos costumes e aos ataques vikings.
- c) às constantes invasões dos bárbaros germânicos, que levaram à queda do Império Bizantino.
- d) à decadência do escravismo romano e ao gradativo processo de êxodo rural.
- e) ao fortalecimento do poder real, devido à distribuição de benefícios aos guerreiros fiéis.

3) (UEMG-2007) Leia, a seguir, o fragmento de uma obra do historiador Marc Bloch.

“De um lado, a língua de cultura, que era, quase uniformemente, o latim; do outro, na sua diversidade, os falares de uso diário. [...] Esse dualismo era característico da civilização ocidental propriamente dita e contribuía para a colocar fortemente em oposição aos seus vizinhos: os mundos celta e escandinavo, que possuíam ricas literaturas, poéticas e didáticas, em línguas nacionais; o Oriente grego; o Islão, pelo menos nas zonas realmente arabizadas”.

Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** o seguinte enunciado:

Nesse fragmento, o historiador trata

- a) do choque entre culturas, que tem marcado as relações Ocidente e Oriente.
- b) da experiência feudal vivida no Ocidente europeu.
- c) do desdobramento do Humanismo renascentista no campo das letras, com a afirmação dos falares nacionais.

d) do obstáculo que o processo de formação dos Estados Nacionais Modernos encontrou para a criação de um idioma comum aos seus habitantes.

4) (FUVEST-2010) “A instituição das corveias variava de acordo com os domínios senhoriais, e, no interior de cada um, de acordo com o estatuto jurídico dos camponeses, ou de seus mansos [parcelas de terra].”

Marc Bloch. Os caracteres originais da França rural, 1952. Esta frase sobre o feudalismo trata

- a) da vassalagem.
- b) do colonato.
- c) do comitatus.
- d) da servidão.
- e) da guilda.

5) (VUNESP-2010) Observe a figura.



Madona e Filho, Berlinghiero, século XII.

(www.literaria.net/RPIL2/RPL2.htm)

O ícone, pintura sobre madeira, foi uma das manifestações características da Civilização Bizantina, que abrangeu amplas regiões do continente europeu e asiático. A arte bizantina resultou

- a) do fim da autocracia do Império Romano do Oriente.
- b) da interdição do culto de imagens pelo cristianismo primitivo.
- c) do “Cisma do Oriente”, que rompeu com a unidade do cristianismo.
- d) da fusão das concepções cristãs com a cultura decorativa oriental.
- e) do desenvolvimento comercial das cidades italianas.

6) (VUNESP-2009) As caravanas do Sudão ou do Níger trazem regularmente a Marrocos, a Tunes, sobretudo aos Montes da Barca ou ao Cairo, milhares de escravos negros arrancados aos países da África tropical (...) os mercadores mouros organizam terríveis razias, que despovoaram

regiões inteiras do interior. Este tráfico muçulmano dos negros de África, prosseguindo durante séculos e em certos casos até os mais recentes, desempenhou sem dúvida um papel primordial no despovoamento antigo da África.

(Jacques Heers, O trabalho na Idade Média.)

O texto descreve um episódio da história dos muçulmanos na Idade Média, quando

- Maomé começou a pregar a Guerra Santa no Cairo como condição para a expansão da religião de Alá, que garantia aos guerreiros uma vida celestial de pura espiritualidade.
- atuaram no tráfico de escravos negros, dominaram a África do Norte, atravessaram o estreito de Gibraltar e invadiram a Península Ibérica.
- a expansão árabe foi propiciada pelos lucros do comércio de escravos, que visava abastecer com mão-de-obra negra as regiões da Península Ibérica.
- os reinos árabes floresceram no sul do continente africano, nas regiões de florestas tropicais, berço do monoteísmo islâmico.
- os árabes ultrapassaram os Pirineus e mantiveram o domínio sobre o reino Franco, até o final da Idade Média ocidental.

7) (UNIFESP-2008) Houve, nos últimos séculos da Idade Média ocidental, um grande florescimento no campo da literatura e da arquitetura. Contudo, se no âmbito da primeira predominou a diversidade (literária), no da segunda predominou a unidade (arquitetônica). O estilo que marcou essa unidade arquitetônica

- corresponde ao
- renascentista.
 - românico.
 - clássico.
 - barroco.
 - gótico.

8) (UFSCar-2008) O Quarto Concílio de Latrão, em 1215, decretou medidas contra os senhores seculares caso protegessem heresias em seus territórios, ameaçando-os até com a perda dos domínios. Já antes do Concílio e como consequência dele, as autoridades laicas decretaram a pena de morte para evitar a disseminação de heresias em seus territórios, a começar por Aragão em 1197, Lombardia em 1224, França em 1229, Roma em 1230, Sicília em 1231 e Alemanha em 1232.

(Nachman Falbel. Heresias medievais, 1976.)

A respeito das heresias medievais, é correto afirmar que

- o termo heresia designava uma doutrina contrária aos princípios da fé oficialmente declarada pela Igreja Católica.
- os heréticos eram filósofos e teólogos que debatiam racionalmente a natureza divina e humana da Trindade no século XIII.

- a Igreja tinha atitudes tolerantes com os hereges de origem popular, que propunham uma nova visão ética da instituição eclesiástica.
- os primeiros heréticos apareceram nos séculos XII e XIII e defendiam antigas doutrinas difundidas pelo império otomano.
- a heresia era conciliável com o poder temporal do Papa, mas provocou a ruptura das relações entre a Igreja e o Estado.

9) (VUNESP-2008) O culto de imagens de pessoas divinas, mártires e santos foi motivo de seguidas controvérsias na história do cristianismo. Nos séculos VIII e IX, o Império bizantino foi sacudido por violento movimento de destruição de imagens, denominado “querela dos iconoclastas”. A questão iconoclasta

- derivou da oposição do cristianismo primitivo ao culto que as religiões pagãs greco-romanas devotavam às representações plásticas de seus deuses.
- foi pouco importante para a história do cristianismo na Europa ocidental, considerando a crença dos fiéis nos poderes das estátuas.
- produziu um movimento de renovação do cristianismo empreendido pelas ordens mendicantes dominicanas e franciscanas.
- deixou as igrejas católicas renascentistas e barrocas desprovidas de decoração e de ostentação de riquezas.
- inviabilizou a conversão para o cristianismo das multidões supersticiosas e incultas da Idade Média européia.

10) (UNIFESP-2007) O mosteiro deve ser construído de tal forma que tudo o necessário (a água, o moinho, o jardim e os vários ofícios) exerça-se no interior do mosteiro, de modo que os monges não sejam obrigados a correr para todos os lados de fora, pois isso não é nada bom para suas almas. (Da Regra elaborada por São Bento, fundador da ordem dos beneditinos, em meados do século VI.) O texto revela

- o desprezo pelo trabalho, pois o mosteiro contava com os camponeses para sobreviver e satisfazer as suas necessidades materiais.
- a indiferença com o trabalho, pois a preocupação da ordem era com a salvação espiritual e não com os bens terrenos.
- a valorização do trabalho, até então historicamente inédita, visto que os próprios monges deviam prover a sua subsistência.
- a presença, entre os monges, de valores bárbaros germânicos, baseados na ociosidade dos dominantes e no trabalho dos dominados.
- o fracasso da tentativa dos monges de estabelecer comunidades religiosas que, visando a salvação, abandonavam o mundo.

11) (Mack-2007) Foi nesse terreno de cerca de 3,5 milhões de km² e predominantemente desértico que, na primeira quadra do século VII, se constituiu (...) a religião (...), a qual, num espaço de tempo relativamente exíguo, o empolgaria por inteiro, e foi também a partir dele que, na quadra seguinte, os conversos saíram para fazer a sua entrada decisiva no palco da história universal, construindo um dos mais poderosos impérios da face da Terra e ampliando de maneira considerável o número de adeptos da nova fé.

Adaptado de Mamede M. Jarouche, Revista Entre Livros, nº 3

O texto acima faz menção a uma religião

- a) que abriga a crença na existência de vários deuses, todos eles personificações dos astros (sobretudo o Sol) e de fenômenos da natureza (como o raio e o trovão).
- b) cuja denominação (Islã) indica um de seus mais importantes princípios, ou seja, a submissão do fiel à vontade de Alá, “único Deus”.
- c) que possui entre seus dogmas a absoluta intolerância em relação a povos de religiões diversas, ineptos para a conversão e para os quais resta, apenas, o extermínio pela guerra.
- d) cujos fiéis devem praticar a antropofagia ritual, considerada fonte de virilidade e bravura guerreira.
- e) que suprimiu completamente a crença em profetas (“os anunciadores da vontade de Deus”) e em anjos (“os protetores dos homens”).

12) (UNIFESP-2007) Sobre as cidades européias na época moderna (séculos XVI a XVIII), é correto afirmar que, em termos gerais,

- a) mantiveram o mesmo grau de autonomia política que haviam gozado durante a Idade Média.
- b) ganharam autonomia política na mesma proporção em que perderam importância econômica.
- c) reforçaram sua segurança construindo muralhas cada vez maiores e mais difíceis de serem transpostas.
- d) perderam, com os reis absolutistas, as imunidades políticas que haviam usufruído na Idade Média.
- e) conquistaram um tal grau de auto-suficiência econômica que puderam viver isoladas do entorno rural.

13) (Mack-2007) (...) Resta enfim a inatividade sagrada: a vida terrestre do homem é uma prova que, em caso de sucesso, conduz à felicidade eterna; o culto de Deus e dos santos é, portanto, uma atividade espiritual mais importante que o trabalho material. Este é imposto ao homem como resgate do pecado e como meio de santificação, mas não tem por fim senão a subsistência do homem. Nem o trabalho nem o produto do trabalho são um fim em si.

O calendário litúrgico impunha, pois, aos fiéis a cessação de toda atividade laboriosa por ocasião de um grande

número de festas, a fim de que eles se consagrassem inteiramente ao culto. Assim, em razão do número de festas e de vigílias, a duração média do trabalho semanal não parece ter sido superior a quatro dias! No século XV suprimiu-se um bom número de festas com folga, mas no século XVI contavam-se ainda, anualmente, além dos domingos, umas sessenta delas. É evidente que a mentalidade medieval ignorava a obsessão pelo trabalho e pela produtividade, que seria rigorosa na época mercantilista (...).

Guy Antonetti - A economia medieval

Segundo o trecho acima, sobre a Idade Média, é correto afirmar que:

- a) a economia, naquela época, conheceu períodos de profunda estagnação em razão do absoluto desinteresse dos homens pelo trabalho material e pelo lucro, preocupados que estavam apenas com o culto de Deus e dos santos.
- b) um traço próprio da mentalidade medieval, quando comparada à de uma época posterior, é a ausência da obsessão pelo trabalho material e sua produtividade.
- c) o excessivo número de festas religiosas imposto pela Igreja reduzia drasticamente os dias úteis de trabalho, provocando períodos de escassez de alimentos e, em consequência, uma maior preocupação dos homens com a vida eterna.
- d) o anseio por resgatar-se do pecado original e por santificar-se levou o homem medieval a considerar o trabalho e seu produto um bem em si, ou seja, o caminho único que conduziria à felicidade eterna.
- e) na época mercantilista, a supressão de um bom número de feriados religiosos foi a causa de ter nascido nos homens a obsessão pelo trabalho e pela produtividade, bem própria da mentalidade capitalista então nascente.

14) (ETEs-2007) Leia as afirmações a seguir que exemplificam a exploração da natureza ao longo da história.

- No período da Idade da Pedra, os homens usavam armas e ferramentas, lapidando pedaços de rochas encontradas na natureza.
- O uso do cobre para a fabricação de utensílios domésticos, provavelmente, deve-se à constatação de sua fusão em uma fogueira feita sobre rochas que continham esse minério.
- Os primeiros registros de uma bebida alcoólica, feita a partir da fermentação de cereais, datam das civilizações mesopotâmicas, podendo ser considerada uma das mais antigas técnicas de produção.

- Na Idade Média, o processo de conservação das carnes era feito por meio da salga e da defumação (secar ou expor à fumaça).

Analisando esses fenômenos, pode-se afirmar que ocorre a transformação química apenas nos processos de

- a) lapidar rochas e fundir cobre.
- b) fundir cobre e defumar carne.
- c) fundir cobre e fermentar cereais.
- d) lapidar rochas e fermentar cereais.
- e) fermentar cereais e defumar carne.

15) (ESPM-2007) Quando vos dispuserdes à oração, purificai ante o rosto, as mãos até os cotovelos, a face até as orelhas, e os pés até os tornozelos. O asseio é a chave da oração. Socorrei vossos filhos, vossos parentes, os órfãos, os pobres, os peregrinos; o bem que fizerdes será conhecido do Onipotente. Dai esmola de dia, à noite, em público ou em segredo; sereis recompensados pelas mãos do Eterno e ficareis isentos dos terrores e tormentos. Aquele que dá por ostentação é semelhante a um rochedo coberto de pó; vem a chuva e não lhe resta senão sua dureza. No mês de Ramadã, comer e beber só vos é permitido até o momento em que a claridade vos deixar distinguir um fio branco de um fio preto: jejuai então do começo do dia até a noite e passai o dia em oração.

(Leonel Itaussu e Luís César. História Antiga e Medieval)

Quanto ao trecho apresentado no enunciado devemos relacioná-lo com:

- a) O Alcorão e algumas das obrigações dos muçulmanos.
- b) O Suna e algumas das obrigações dos muçulmanos.
- c) O Talmud e algumas das obrigações dos muçulmanos.
- d) O Tora e algumas das obrigações dos muçulmanos.
- e) O Zend-Avesta e algumas das obrigações dos muçulmanos.

16) (UECE-2007) Dentre os fatores que possibilitam o reino da França afirmar-se como a primeira potência européia no século XIII, podemos destacar:

- a) O rei da França controla diretamente uma grande e fértil parte dos territórios do reino.
- b) Os reis da França detêm o título imperial e contam com o sustento dos reis da Inglaterra, seus vassallos.
- c) A união incondicional entre a Igreja e os reis franceses permitiu a reunião de grandes fortunas e extensões de terras férteis, passando a constituir-se um dos primeiros núcleos dos estados nacionais.
- d) O reino da França é o maior e o mais populoso da Europa. Os soberanos consolidam as instituições monárquicas e a centralização do poder, exercendo um forte controle sobre a feudalidade.

17) (UECE-2007) O fenômeno das cruzadas se estende ao longo de dois séculos de história européia. Desde a

conquista de Jerusalém pelos turcos (séc. XI) até a queda de São João D’Acre, última fortaleza cristã (séc.XIII) dominada pelos turcos muçulmanos. Das inúmeras causas da difusão do “espírito da cruzada”, destaca-se:

- a) A necessidade dos abastados nobres europeus de encontrar aventura, glória e de obter o principal prêmio: o casamento com uma jovem nobre, bela e rica.
- b) O cumprimento de uma obrigação religiosa: combater o infiel muçulmano era uma ação santa e representava a possibilidade de salvação eterna.
- c) A presença de um profundo zelo religioso, característico da medievalidade, acompanhada de motivos econômicos e sociais da Europa.
- d) A predominância de interesses econômicos das cidades comerciais que desejavam expandir suas atividades mercantis.

18) (UECE-2007) A “morte” do estado, como era concebida no mundo antigo, coincide com a afirmação do feudalismo. Isso pode ser explicado, pois:

- a) A autoridade central delegou cada vez mais o exercício dos poderes públicos aos senhores feudais, que se tornaram praticamente soberanos em seus feudos.
- b) A figura do soberano se reduz àquela de um fantoche nas mãos da Igreja e dos grandes senhores feudais.
- c) A nobreza aproveitou-se para conseguir, do poder do soberano, concessões cada vez maiores, como a hereditariedade dos feudos.
- d) O controle das freqüentes insurreições camponesas contra o abuso de poder dos senhores e do mal governo torna-se difícil.

19) (UECE-2007) Dentre as conseqüências do declínio da escravidão na Idade Média, podemos citar:

- a) A melhoria das condições de vida dos camponeses, possibilitando uma considerável diminuição da miséria.
- b) A economia, já atingida pelo declínio do comércio e pela insegurança geral, tornou-se gravemente prejudicada.
- c) Muitas propriedades de terras foram abandonadas em decorrência da escassez de mão-de-obra, e a floresta e os pântanos voltaram a cobrir grande parte dos campos.
- d) A busca de soluções para tornar eficiente o trabalho humano foi incentivada, reencontrando a técnica e desenvolvendo a reabilitação do trabalho manual.

20) (Mack-2004) O capítulo mais recente dos conflitos de fragmentação da antiga Iugoslávia ocorreu na província de Kôsovo, habitada por 90% de muçulmanos e por uma minoria sérvia. De origens remotas, os conflitos religiosos, étnicos e políticos entre cristãos e muçulmanos, marcaram, nas últimas décadas, a região.

Dentre as origens mais remotas desses conflitos, podemos destacar:

- a) a conquista da região balcânica, em 556, pelos califas Árabes Omar, Otman e Ali promoveu, ao longo de séculos de dominação muçulmana, a conversão forçada de grande parte da sua população ao Islamismo.
- b) o fim do domínio do Império Turco Otomano, nos territórios europeus balcânicos da Albânia, Bósnia, Kôsovo e Sérvia, promoveu, no século XIV, o acirramento dos conflitos políticos, religiosos e étnicos entre os seus habitantes.
- c) a fragmentação religiosa da Arábia, levada a contento pelos xiitas, em 632, fez com que considerável parcela de muçulmanos descontentes emigrasse para regiões da Península Balcânica, gerando guerras religiosas contra os cristãos ortodoxos sérvios.
- d) a conversão, no final do século XIX, de parte da população da região de Kôsovo ao Islamismo desencadeou os conflitos religiosos entre os cristãos da Bósnia-Herzegóvina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Monte Negro e Sérvia contra os muçulmanos.
- e) a derrota dos sérvios, pelo Império Turco Otomano, na Batalha de Kôsovo, em 1389, marcou o declínio da Sérvia medieval. Os sérvios assistiram à maciça imigração de albaneses para a região, estimulada pelos otomanos, com a condição de se converterem ao Islamismo.

21) (UNIFESP-2004) ... doentes atingidos por estranhos males, todos inchados, todos cobertos de úlceras, lamentáveis de ver, desesperançados da medicina, ele [o Rei] cura-os pendurando em seus pescoços uma peça de ouro, com preces santas, e diz-se que transmitirá essa graça curativa aos reis seus sucessores.

(William Shakespeare, Macbeth.)

Esta passagem da peça Macbeth é reveladora

- A) da capacidade artística do autor de transcender a realidade de seu tempo.
- B) da crença anglo-francesa, de origem medieval, no poder de cura dos reis.
- C) do direito divino dos reis, que se manifestava em seus dons sobrenaturais.
- D) da mentalidade renascentista, voltada ao misticismo e ao maravilhoso.
- E) do poder do absolutismo, que obrigou a Igreja a aceitar o caráter sagrado dos reis.

22) (UNIFESP-2004) Vedes desabar sobre vós a cólera do Senhor... Só há cidades despovoadas, mosteiros em ruínas ou incendiados, campos reduzidos ao abandono... Por toda parte o poderoso oprime o fraco e os homens são semelhantes aos peixes do mar que indistintamente se devoram uns aos outros.

Este documento, do séc. X (ano 909), exprime

A) a situação criada tanto pelas invasões de sarracenos, magiares e vikings quanto pelas freqüentes pestes e guerras internas.

B) uma concepção da sociedade que, apesar de fazer referência a Deus, é secular por sua preocupação com a economia urbana e rural.

C) o quadro de destruição existente na Itália e na Alemanha, mas não no resto da Europa, por causa das guerras entre guelfos e gibelinos.

D) uma visão de mundo que, embora religiosa, é democrática, pois não estabelece distinções sociais entre os homens.

E) um contexto de crise existente apenas na Baixa Idade Média, quando todo o continente foi assolado pela Peste Negra.

23) (UEL-2002) Muito se tem falado sobre a origem do islamismo. Os contatos entre o mundo muçulmano e o Ocidente marcaram profundamente a história de ambos, seja pelos conflitos, tão constantes no percurso da humanidade, seja pelos intercâmbios culturais, tão necessários ao desenvolvimento de todos. Sobre a cultura islâmica durante o período medieval, é correto afirmar:

- a) O islamismo nasceu com a tribo dos sunitas, povo de origem indo-européia.
- b) Os europeus da Península Ibérica foram responsáveis pela introdução da filosofia grega na cultura dos muçulmanos.
- c) A expansão muçulmana, liderada pelos árabes, foi marcada pelo respeito aos costumes e crenças dos povos conquistados.
- d) A lenta difusão do Islã explica-se pela complexidade de seus preceitos, que dificultaram o aumento do contingente de crentes no Mediterrâneo.
- e) A supremacia econômica da Europa feudal incentivou o desenvolvimento do comércio no Império Árabe.

24) (UFBA-2002) O sistema feudal formou-se de maneira lenta. Suas origens estruturais encontram-se nas sociedades romana e germânica, cuja fusão e transformação se processaram ao longo da Alta Idade Média. Foi então que se deu a passagem do escravismo ao feudalismo, entre os séculos IV e X.

(AQUINO, p. 388)

Sobre a época feudal, é correto afirmar:

(01) Os servos da gleba, despossuídos de quaisquer meios de produção, eram sustentados pelos senhores feudais, por imposição da Igreja.

(02) As relações de suserania e vassalagem estabeleciam compromissos mútuos entre nobres e servos.

(04) O direito de hospitalidade, conferido às igrejas pela mentalidade religiosa da época, garantia proteção e asilo a pobres e refugiados.

(08) A posição do indivíduo, na sociedade medieval, era definida pelo nascimento, tornando praticamente inexistente a mobilidade social.

(16) A mulher ocupava posição secundária na sociedade e, no ideário cristão, seu corpo era associado às tentações diabólicas.

(32) A economia, na Alta Idade Média, era monetária e aberta, já que a atividade comercial tinha destaque.

(64) A Igreja Católica exerceu papel importante, combatendo as desigualdades sociais e a exploração dos camponeses.

25) (FGV-2002) A região de Kosovo tornou-se conhecida nos últimos anos pelos violentos conflitos envolvendo cristãos e muçulmanos. As raízes do conflito são bem antigas. Em 1389, na chamada Batalha de Kosovo, tropas cristãs, lideradas pelo Duque Lazar, foram derrotadas pelos muçulmanos comandados por Murad I. A respeito desse conflito é **correto** afirmar:

A. Trata-se de mais uma das Cruzadas, ou seja, uma das muitas expedições cristãs em direção a Jerusalém, dominada a essa altura pelos muçulmanos.

B. Trata-se do marco inicial do Reino da Sérvia, quando os eslavos penetraram pela primeira vez a região dos Bálcãs.

C. Trata-se de um dos momentos da expansão otomana e da montagem do Império Turco na Ásia Menor e nos Bálcãs.

D. Trata-se do processo de expansão do Império Bizantino, que estabeleceu uma política de alianças com os muçulmanos para expulsar os invasores sérvios de seu território.

E. Trata-se de uma das muitas etapas da expansão islâmica levada adiante pela dinastia Omíada, época em que a sede do califado foi deslocada da Península Arábica para Damasco.

26) (Mack-2002) Sobre o mundo árabe, assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) Até o final do século VI, a população árabe vivia dividida em tribos constituídas pelos beduínos e pelas tribos urbanas, que desenvolveram grandes centros comerciais. Entre esses centros, destacava-se Meca, para onde as pessoas se dirigiam a fim de praticar comércio e visitar o santuário da Caaba, que abrigava as imagens dos deuses das diversas tribos árabes.

b) Maomé, após tornar-se governador da cidade de Iatreb, converteu-se em chefe guerreiro, conquistou a cidade de Meca e estabeleceu a unificação política e religiosa da

Arábia, unindo os árabes em torno do ideal comum de realizar a jihad, guerra santa, que consistia na luta pela conversão de todos os infiéis.

c) A unidade do Império foi destruída sob o reinado da dinastia abássida que, em 752, substituiu a dinastia omíada, possibilitando a partir do desmembramento do império islâmico o advento de Califados independentes como Bagdá na Pérsia, Cairo no Egito e Córdoba na Espanha.

d) A ruína do Império Islâmico foi acompanhada pela desagregação da unidade religiosa, quando ganharam força seitas islâmicas divergentes: os sunitas, partidários de um chefe eleito pelos crentes e os xiitas, que defendiam o ideal absolutista de Estado, admitindo o Corão como a única fonte de ensinamento religioso.

e) A hegemonia do Império Islâmico entrou em decadência a partir da conversão dos turcos otomanos ao cristianismo, consolidando o domínio dos seldjucidas na região de Constantinopla, garantindo a peregrinação dos cristãos à Terra Santa.

27) (Mack-2002) O conflito entre o tempo da igreja e o tempo dos mercadores afirma-se pois, em plena Idade Média, como um dos acontecimentos maiores da história mental destes séculos, durante os quais se elabora a ideologia do mundo moderno, sob a pressão da alteração das estruturas e das práticas econômicas. Jacques Le Goff - Para um novo conceito de Idade Média

Dentre as diferenças de concepções mentais entre burgueses e clérigos durante a Idade Média, podemos destacar que:

a) o tempo foi considerado pelos homens como uma mercadoria que pertencia a Deus e, portanto, não cabia aos burgueses atribuir a ele um valor econômico. Tal concepção era antagônica ao pensamento da igreja medieval, que privilegiava a prática da usura.

b) diante de uma intensa ruralização da vida social e econômica, coube aos mercadores os papéis de preservar e difundir os conhecimentos da civilização ocidental cristã, enquanto aos clérigos coube a função de manter a coesão social.

c) o tempo da burguesia era o dos negócios e do trabalho, repleto de significados práticos. O tempo dos clérigos era marcado por significados místicos, relacionados com a memória do Salvador, reafirmando o sentido salvífico da história da humanidade.

d) o comércio, que durante muito tempo teve o papel de principal atividade econômica do período, foi duramente reprimido pela Igreja, apesar dos esforços dos burgueses para obter o apoio dos reis a fim de institucionalizar as práticas mercantilistas.

e) a Igreja considerava que o homem foi condenado à danação eterna por causa do pecado original de Adão, não

cabendo à humanidade a possibilidade de remissão de seus pecados. Já a burguesia considerava que as boas ações serviam de base para a busca da Salvação.

28) (Mack-2001) O cavaleiro se situava no centro de vários círculos concêntricos, cuja coesão se devia à lealdade dele. Devia ser leal aos componentes de todos esses círculos. Porém, havendo exigências contraditórias, devia prevalecer a fidelidade aos mais próximos.
Georges Duby. Guilherme, o marechal.

Assinale a alternativa que apresenta alguns deveres e valores que faziam parte da ética de um cavaleiro medieval.

- a) Ser leal a todos os componentes de seu exército; agir com valor e coragem, combatendo com o objetivo de vencer e obedecendo a determinadas leis, como a de enfrentar o inimigo à vista dele e em campo aberto.
- b) Em troca de proteção, os cavaleiros deviam aos senhores feudais algumas obrigações e taxas. Obrigações, como o juramento de fidelidade que os obrigava a combater os inimigos dos vassallos e taxas, como a talha e a corvéia.
- c) Os ideais de honra eram baseados em um rígido sistema de castas, e as normas de fidelidade e conduta dos cavaleiros baseavam-se em relações dinâmicas de produção que determinavam a posição econômica dos suseranos e dos senhores feudais.
- d) Seus deveres compunham-se de compromissos de reciprocidade vertical entre senhores e cavaleiros. Os seus valores definiam a sua condição de submissão e a sua exploração pelos membros da nobreza e do clero.
- e) Através da cerimônia da homenagem, era oficializada uma relação de dependência recíproca entre os cavaleiros que passavam a obedecer a seus suseranos. Essa cerimônia era o alicerce da relação entre os servos e os senhores feudais.

29) (PUC-SP-2002) Entre os anos de 1315 e 1317, chuvas extremamente fortes e constantes atingiram, de forma inesperada, parte significativa da Europa, ao norte dos Alpes. Pode-se relacionar esse episódio à

- a) série de transformações climáticas enfrentadas pela Europa desde o século VIII, que derivaram do uso intenso de materiais poluentes nas fábricas e nas guerras.
- b) devastação florestal ocorrida na busca de mais terras cultiváveis para abastecer a população que, em virtude de inovações tecnológicas e do controle temporário das pestes, crescia rapidamente.
- c) escassez de recursos de controle de pluviosidade pelos feudos, desestruturados após as revoltas de servos, que se

transferiram para as cidades e fizeram ressurgir o comércio entre as várias partes da Europa.

- d) religiosidade dos povos locais que conseguiram, com sua fé, obter as chuvas necessárias para o sucesso da produção agrícola e o decorrente aumento na produção de alimentos.
- e) inexistência de alternativas de irrigação de áreas agriculturáveis, o que forçava os senhores de terras a recorrer exclusivamente às chuvas para manter suas plantações vivas.

30) (PUC-SP-2001) A Idade Média Ocidental

- A) conheceu, até o século X, intensa atividade comercial e urbana, que foi substituída posteriormente pelo predomínio do campo e da produção agrícola de subsistência, realizada nos arredores das cidades.
- B) apresentou, nas várias regiões, forte unidade política, herdada do Império Romano, até o século VIII, ocorrendo, posteriormente, crescente fragmentação até o século XVI.
- C) teve, no início, um período de pouca hierarquia social, com privilégio apenas para os setores eclesiásticos, e gradativa ampliação do poder camponês a partir do século XI.
- D) foi um período de absorções, negações e adequações entre a cultura clerical e a laica, havendo claro predomínio da primeira até o século XII e gradativo crescimento da postura laico-humanista a partir de então.
- E) representou, nos primeiros séculos, a persistência do politeísmo herdado da tradição greco-romana e, após o século XI, a vitória rápida do protestantismo contra o catolicismo.

31) (PUCCamp-1995) Para compreender a unificação religiosa e política da Arábia por Maomé, é necessário conhecer:

- a) a atuação das seitas religiosas sunita e xiita, que contribuíram para a consolidação do Estado Teocrático Islâmico.
- b) os princípios legitimistas obedecidos pela tribo coraixita, da qual fazia parte.
- c) os fundamentos do sincretismo religioso que marcou a doutrina islâmica.
- d) as particularidades da vida dos árabes nos séculos anteriores ao surgimento do islamismo.
- e) a atuação da dinastia dos Omíadas que, se misturando com os habitantes da região do Maghreb, converteram-se à religião muçulmana e passaram a ser chamados de mouros.

32) (Fuvest-1995) As cidades medievais:

a) não diferiam das cidades greco-romanas, uma vez que ambas eram, em primeiro lugar, centro político-administrativos e local de residência das classes proprietárias rurais e, secundariamente, também centro de comércio e manufatura.

b) não diferiam das cidades da época moderna, uma vez que ambas, além de serem cercadas por grossas muralhas, eram, ao mesmo tempo, centros de comércio e manufatura e de poder, isto é, politicamente autônomas.

c) diferiam das cidades de todas as épocas e lugares, pois o que se definia era, precisamente, o fato de serem espaços fortificados, construídos para obrigarem a população rural durante as guerras feudais.

d) diferentemente de suas antecessoras greco-romanas eram principalmente centro de comércio e manufatura e, diferentemente de suas sucessoras modernas, eram independentes politicamente, dominando um entorno rural que lhes garantia o abastecimento.

e) eram separadas da economia feudal, pois sendo esta incapaz de gerar qualquer excedente de produção, obrigava-as a importar alimentos e a exportar manufaturas fora do mundo feudal, daí a importância estratégica do comércio na Idade Média.

33) (Fuvest-1994) Sobre as invasões dos "bárbaros" na Europa Ocidental, ocorridas entre os séculos III e IX, é correto afirmar que:

a) foi uma ocupação militar violenta que, causando destruição e barbárie, acarretou a ruína das instituições romanas.

b) se, por um lado, causaram destruição e morte, por outro contribuíram, decisivamente, para o nascimento de uma nova civilização, a da Europa Cristã.

c) apesar dos estragos causados, a Europa conseguiu, afinal, conter os bárbaros, derrotando-os militarmente e, sem solução de continuidade, absorveu e integrou os seus remanescentes.

d) se não fossem elas, o Império Romano não teria desaparecido, pois, superada a crise do século III, passou a dispor de uma estrutura sócio-econômica dinâmica e de uma constituição política centralizada.

e) os Godos foram os povos menos importantes, pois quase não deixaram marcas de sua presença.

34) (Faap-1996) As cruzadas no Oriente Médio (séculos XI-XIII) tiveram profunda repercussão sobre o feudalismo porque, entre outros motivos,

a) diminuíram o prestígio da Santa Sé, em virtude da separação das Igrejas cristãs de Roma e de Bizâncio

b) impediram os contatos culturais com civilizações refinadas como a bizantina e a árabe

c) aceleraram o comércio e o desenvolvimento de manufaturas, promovendo o crescimento de uma nova camada social

d) desintegraram o sistema de comércio com o Oriente, gerando a decadência dos portos de Veneza, Gênova e Marselha

e) estimularam a expansão da economia agrária, que minou a economia monetária dos centros urbanos

35) (FUVEST-2008) Se, para o historiador, a Idade Média não pode ser reduzida a uma "Idade das Trevas", para o senso comum, ela continua a ser lembrada dessa maneira, como um período de práticas e instituições "bárbaras".

Com base na afirmação acima, indique e descreva

a) duas contribuições relevantes da Idade Média.

b) duas práticas ou instituições medievais lembradas negativamente.

36) (FUVEST-2008) A cidade antiga (grega, entre os séculos VIII e IV a.C.) e a cidade medieval (européia, entre os séculos XII e XIV), quando comparadas, apresentam tanto aspectos comuns quanto contrastantes.

Indique aspectos que são

a) comuns às cidades antiga e medieval.

b) específicos de cada uma delas.

37) (UNIFESP-2008) Sabe-se que o feudalismo resultou da combinação de instituições romanas com instituições bárbaras ou germânicas.

Indique e descreva no feudalismo uma instituição de origem

a) romana.

b) germânica.

38) (UNIFESP-2007) Ao longo da Baixa Idade Média, a Igreja (com o papa à frente) e o Estado (com o imperador ou rei à frente) mantiveram relações conflituosas como, por exemplo, durante a chamada *Querela das Investiduras*, nos séculos XI e XII, e a transferência do papado para Avignon, no sul da França, no século XIV. Sobre essa disputa, indique

a) os motivos.

b) os resultantes e sua importância ou significação histórica.

39) (UNICAMP-2008) Em 1348 a peste negra invadiu a França e, dali para a frente, nada mais seria como antes. Uma terrível mortalidade atingiu o reino. A escassez de mão-de-obra desorganizou as relações sociais e de trabalho. Os trabalhadores que restaram aumentaram suas exigências. Um rogo foi dirigido a Deus, e também aos homens incumbidos de preservar Sua ordem na Terra. Mas foi preciso entender que nem a Igreja nem o rei podiam fazer coisa alguma. Não era isso uma prova de que nada valiam? De que o pecado dos governantes recaía sobre a população? Quando o historiador começa a encontrar tantas maldições contra

os príncipes, novas formas de devoção e tantos feiticeiros sendo perseguidos, é porque de repente começou a se estender o império da dúvida e do desvio. (Adaptado de Georges Duby, A Idade Média na França (987-1460): de Hugo Capeto a Joana d’Arc. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992, p. 256-258.)

- a) A partir do texto, identifique de que maneira a peste negra repercutiu na sociedade da Europa medieval, em seus aspectos econômico e religioso.
- b) Indique características da organização social da Europa medieval que refletiam a ordem de Deus na Terra.

40) (FGV-2005) Observe a imagem a seguir, leia o trecho abaixo e depois responda às questões a e b.



“Os esforços exigidos são tais que só sociedades em plena expansão econômica e politicamente estabilizadas puderam erguer, a partir de meados do século XII, a floresta de catedrais góticas, com a consciência nova de que a humanidade do Ocidente tinha entrado numa época de progresso irreversível...”

KURMANN, P., “Catedrais”. In DUBY, G. (coord.), História artística da Europa.

A Idade Média, Trad., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998, p. 223.

- a) Aponte as características e as causas da expansão econômica que impulsionaram o florescimento das catedrais góticas.
- b) Relacione os principais aspectos arquitetônicos das catedrais góticas à religiosidade do período.

41) (Fuvest-2005) Curiosamente, apesar das limitações impostas por uma base material e técnica rudimentar, a Europa medieval tardia (séculos XII a XV) vivenciou, pelo menos no plano da religião e do ensino nas universidades, uma unidade tão ou mais intensa do que a da atual União Européia, alicerçada na complexa economia capitalista. Em face disso, indique:

- a) Como foi possível, naquela época, diante da precariedade das comunicações e da base material, ocorrer essa integração?
- b) As principais características das universidades medievais.

42) (Fuvest-2004) A imprensa de tipos móveis de madeira foi inicialmente uma invenção chinesa do século XI. Posteriormente, em meados do século XV, a imprensa foi introduzida, com modificações, na Europa, difundindo-se a produção de livros religiosos e, logo depois, de livros de literatura, de poesia e de viagens, tudo isto com extraordinária rapidez.

Considerando o texto, indique:

- a) Como e por quem eram transmitidos os conhecimentos escritos antes da introdução da imprensa na Europa medieval?
- b) Uma transformação decorrente da difusão da imprensa na Europa entre os séculos XVI e XVIII.

Observe a ilustração e responda.



A Avareza. Iluminura de um manuscrito do século XV.

43) (Unesp-2001)

- a) Qual a atividade econômica criticada?
- b) Qual era a mais importante e maior riqueza da época?

44) (UNICAMP-2001) No ano de 1070, os habitantes da cidade de Mans revoltaram-se contra o duque da Normandia. O bispo fugiu e relatou: “Fizeram então uma associação a que chamam comuna, uniram-se por um juramento e forçaram os senhores dos campos

circundantes a jurar fidelidade à comuna. Cheios de audácia, começaram a cometer inúmeros crimes. Até queimaram os castelos da região durante a Quaresma e, o que é pior, durante a Semana Santa”.

(Adaptado de J. Le Goff, A Civilização do Ocidente Medieval, Lisboa, Estampa, 1984, vol. 2, p. 57.)

- Qual é o conflito social que está representado nesse texto?
- Relacione esse conflito ao renascimento das cidades a partir do século XII.
- Por que a Igreja costumava se opor à associação das comunas?

45) (UnB-1998) Na Baixa Idade Média, iniciaram-se as mudanças na Europa Ocidental que, a seguir, desencadearam o processo de montagem do sistema capitalista. Relativamente a essas mudanças, julgue os itens a seguir colocando VERDADEIRO ou FALSO:

- A atividade mercantil ganhou impulso, a monetarização das trocas fez-se presente e o segmento social burguês foi conquistando espaço social e político.
- Nos centros urbanos, as corporações de ofício regulavam a produção manufatureira e o trabalho assalariado foi tornando-se comum.
- A despeito da resistência da aristocracia feudal, os monarcas dispuseram-se a enfrentar a parcelarização política então vigente.
- A crise do século XIV reforçou os poderes dos senhores feudais, à medida que possibilitou a migração de mão-de-obra das cidades para os campos.

46) (UFBA-1998) Momentos decisivos na história da humanidade foram marcados por crises socioeconômicas. Entre essas crises destacam-se:

(01) A crise do escravismo no fim do Império Romano do Ocidente, que atingiu o processo produtivo, resultando na adoção da servidão rural como alternativa para as necessidades da população.

(02) A violenta repressão à revolta camponesa, na Alemanha Reformada, que fortaleceu o poder da nobreza latifundiária, influenciando no apoio ao movimento religioso liderado por Lutero e na expansão do protestantismo na Europa.

(04) A crise que levou à Revolução de Avis, no Portugal do século XIV, e que decorreu do apoio da nobreza, da burguesia comercial e do povo à união do reino português com o reino de Castela.

(08) A Guerra de Secessão nos Estados Unidos, que resultou da luta dos grupos escravos rebeldes contra grandes latifundiários dos Estados do Sul, que se aliaram aos industriais dos Estados do Norte.

(16) O decreto de abertura dos portos brasileiros às nações amigas, em 1808, que se constituiu um dos componentes da crise internacional que punha em choque a França napoleônica e a Inglaterra industrial.

(32) As sucessivas crises econômicas que atingiram o Império brasileiro, na segunda metade do século XIX, e que fortaleceram a posição dos cafeicultores paulistas, defensores do centralismo político.

(64) A crise financeira de 1929, que abalou profundamente a estrutura do capitalismo liberal norte-americano, no qual o controle do Estado era praticamente nulo.

Marque como resposta a soma dos itens corretos.

47) (UNICAMP-1996) O Mediterrâneo e os mares Báltico e do Norte, ao final da Idade Média, eram rotas comerciais importantes.

- Quem desenvolvia as atividades comerciais nesses mares?
- Por que essas atividades contribuíram para a destruição da ordem feudal?

48) (UFRN-1997) A religião islâmica foi originalmente pregada por Maomé entre os árabes da Península Arábica e hoje está presente em várias partes do mundo.

- Caracterize o islamismo, indicando quatro preceitos originalmente pregados por essa religião.
- Explique o processo da expansão árabe, na Idade Média, apresentando suas razões.

49) (UFPA-1997) O tempo medieval é chamado pelo historiador Georges Duby de "o tempo das heresias vencidas, ou antes, das heresias sufocadas." Considerando então a heresia num período histórico bem delimitado, responda:

- O que era ser herético no tempo medieval?
- Qual o instrumento de repressão mais freqüentemente utilizado pela Igreja contra os heréticos?

50) (Fuvest-1997) "Pelas palavras das Escrituras somos instruídos de que há duas espadas: a espiritual e a temporal... é preciso que uma espada esteja sob o domínio da outra por conseguinte que o poder temporal se submeta ao espiritual"

(Bonifácio VIII, Bula Unam Sanctum, 1302).

"Quando... o papa... se atribui a plenitude de poder sobre qualquer governante, comunidade ou pessoa individual, uma tal pretensão é imprópria e errada, e se afasta das divinas Escrituras e das demonstrações humanas, ou melhor, até as contradiz"

(Marsilio Ficino, O Defensor da Paz, 1324).

Explícite e comente o conflito histórico presente nestes dois textos do início do sec. XIV.

51) (VUNESP-2007) O ventre contraído pelo temor da privação, pelo medo da fome e do amanhã, assim segue o homem do ano 1000, mal alimentado, penando para, com suas ferramentas precárias, tirar seu pão da terra. Mas esse mundo difícil, de privação, é um mundo em que a fraternidade e a solidariedade garantem a sobrevivência e uma redistribuição das magras riquezas.

Partilhada, a pobreza é o quinhão comum. Ela não condena, como hoje, à solidão o indivíduo desabrigado, encolhido numa plataforma de metrô ou esquecido numa calçada. A verdadeira miséria aparece mais tarde, no século XII, bruscamente, nos arredores das cidades onde se amontoam os marginalizados.

(Georges Duby, Ano 1000 ano 2000: na pista de nossos medos.)

A partir do fragmento, pode-se concluir que o surgimento da miséria no século XII associou-se

- a) aos valores medievais, que favoreciam a concentração de riquezas.
- b) às ações do clero, que desestimulavam a livre iniciativa e a busca do lucro.
- c) à estrutura produtiva medieval, que assegurava apenas a subsistência.
- d) ao crescimento do comércio, que trouxe consigo a busca do lucro individual.
- e) à economia solidária, que não estimulava o aumento da produção.

52) (FUVEST-2007) “Os cristãos fazem os muçulmanos pagar uma taxa que é aplicada sem abusos. Os comerciantes cristãos, por sua vez, pagam direitos sobre suas mercadorias quando atravessam o território dos muçulmanos. O entendimento entre eles é perfeito e a equidade é respeitada.”

Ibn Jobair, em visita a Damasco, Síria, 1184.

In: Amin Maalouf, 1988.

Com base no texto, pode-se afirmar que, na Idade Média,

- a) as relações comerciais entre as civilizações do Ocidente e do Oriente eram realizadas pelos judeus e bizantinos.
- b) o conflito entre xiitas e sunitas pôs a perder o florescente comércio que se havia estabelecido gradativamente entre cristãos e muçulmanos.
- c) o comércio, entre o Ocidente cristão e o Oriente islâmico, permaneceu imune a qualquer interferência de caráter político.
- d) a Península Ibérica desempenhou o papel de centro econômico entre os mundos cristão e islâmico por ser a única área de contacto entre ambos.
- e) as cruzadas e a ocupação da Terra Santa pelos cristãos engendraram a intensificação das relações comerciais entre cristãos e muçulmanos.

53) (Vunesp-2005) A longa crise da economia e da sociedade européias durante os séculos XIV e XV marcou as dificuldades e os limites do modo de produção feudal no último período da Idade Média. Qual foi o resultado político final das convulsões continentais dessa época? No curso do século XVI, o Estado absolutista emergiu no Ocidente.

(Perry Anderson, Linhagens do Estado Absolutista.)

- a) Identifique duas manifestações da crise do século XIV.
- b) Aponte duas características do Estado absolutista.

54) (Vunesp-2005) A atual administração norte-americana realiza uma série de ações no Oriente Médio tendo como objetivo declarado levar a democracia e a liberdade para os povos da região. Seus maiores adversários têm sido os fundamentalistas islâmicos, que acusam os ocidentais de reeditarem as Cruzadas.

- a) O que foram as Cruzadas?
- b) O que os fundamentalistas islâmicos pretendem dizer hoje quando afirmam que os ocidentais estão reeditando as Cruzadas?

55) (UFSCar-2005) Um dos temas que se foi tornando cada vez mais popular em finais do século XII numa literatura criada para as reuniões cavaleirescas é a do vilão esperto, o homem de origem rústica que subiu alguns degraus da escala social e tomou o lugar de homens de bem, nascidos no exercício da autoridade senhorial, mediante dinheiro e, ao imitar as suas maneiras, conseguia apenas tornar-se ridículo e odiado por todos. O que era chocante no novo-rico era o fato de ele não ser generoso, nem altruísta, nem estar cheio de dívidas, como o nobre.

(Georges Duby, Guerreiros e camponeses.)

O contexto histórico que explica os valores presentes na literatura da época aponta para o fato de que

- A) na medida em que a economia monetária se expandia, por se sentirem ameaçados, os nobres condenavam mais asperamente a motivação do lucro e a ânsia de riqueza pessoal.
- B) as narrativas orais eram o meio das classes populares manifestarem seu repúdio aos comportamentos desviantes da nobreza, que ascendia com a manufatura.
- C) a ordem social organizava-se em função de novos valores, incentivados e difundidos pela nobreza, como o individualismo, o luxo, a riqueza e os juros.
- D) as idéias reforçavam o papel social dos homens rústicos, sem ameaçar o poder da nobreza sobre as terras ou seus privilégios econômicos.
- E) a economia doméstica da nobreza permanecia forte o bastante para dela serem extraídos recursos monetários para reprimir o poder dos mercadores.

56) (FGV-2005) (...) apesar de flutuações no tempo e desigualdades regionais, a população da Europa Ocidental passou de 18 milhões de pessoas por volta do ano 800, para 22 (em torno do ano 1000), quase 26 (ano 1100), mais de 34 (ano 1200) e mais de 50 (cerca do ano 1300). Apesar de paralelamente ter havido o desbravamento, a conquista e a ocupação de vastos territórios, a densidade populacional quase dobrou de fins do século VIII a fins do século XIII.

(Hilário Franco Jr., O feudalismo)

Sobre o crescimento demográfico, apresentado no texto, é correto afirmar que

- A) foi conseqüência direta da manutenção de um clima sempre muito úmido e quente, além dos fortes fluxos migratórios oriundos do norte da África, desde o século VII, trazendo mão-de-obra abundante e qualificada.
- B) devido à passagem da servidão para a escravidão — por meio de um processo longo e progressivo —, melhoraram de maneira considerável as condições de vida dos trabalhadores rurais e urbanos a partir do século X.
- C) apesar da diminuição da produtividade e da quantidade das terras agriculturáveis, houve o aumento da resistência da população européia a várias doenças contagiosas, além de um importante avanço nas práticas médicas.
- D) tem uma forte ligação com o incentivo para o aumento da natalidade patrocinado pela Igreja Católica, desde o século IX, como mecanismo de defesa contra o avanço da presença árabe no sul da Europa e norte da África.
- E) entre outros fatores, há a ausência de epidemias no Ocidente entre os séculos X e XIII, os limites da guerra medieval — recorrente, mas pouco destruidora — e as inovações técnicas que favoreceram o aumento da produção agrícola.

57) (UFSCar-2004) Sobre a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), é correto afirmar que

- A) foi um conflito entre católicos e protestantes dentro do Sacro Império Germânico.
- B) Espanha e Portugal se aliaram para combater o protestantismo holandês.
- C) Portugal negociou tratados de abastecimento de alimentos com a Inglaterra, para sobreviver aos ataques holandeses.
- D) Portugal expandiu sua conquista na Ásia, pelo fato de o continente estar fora dos interesses dos negociantes flamengos.
- E) o Brasil permaneceu sob o controle português, garantindo os lucros açucareiros para a Coroa lusa.

58) (FGV-2004) Num manuscrito do século XIII pode-se ler: "Os usurários são ladrões, pois vendem o tempo, que não lhes pertence, e vender o bem alheio, contra a vontade do possuidor, é um roubo."

Apud LE GOFF, J., A bolsa e a vida. A usura na Idade Média. Trad., São Paulo, Brasiliense, 1989, p.39.

A respeito da usura é **correto** afirmar:

- a) A usura foi tolerada pelos teólogos medievais que viviam nas cidades e criticada pelos teólogos que se dedicavam à vida contemplativa nos mosteiros rurais.
- b) A usura era considerada um pecado pelos teólogos cristãos porque o usurário podia se apropriar, como um ladrão, de qualquer bem de seu devedor.
- c) A prática da usura passou a ser considerada virtuosa pelos teólogos católicos, convencidos de que as críticas desferidas por Lutero eram pertinentes.
- d) A usura era considerada um roubo do tempo que pertencia a Deus e foi praticada exclusivamente por judeus durante a Idade Média.
- e) A usura foi condenada pelos teólogos medievais num contexto em que se desenvolvia uma economia monetária gerada no interior do feudalismo.

59) (Vunesp-2004) A respeito da formação das Monarquias Nacionais européias na passagem da Idade Média para a Época Moderna, é correto afirmar que

- A) o poder político dos monarcas firmou-se graças ao apoio da nobreza, ameaçada pela força crescente da burguesia.
- B) a expansão muçulmana e o domínio do mar Mediterrâneo pelos árabes favoreceram a centralização.
- C) uma das limitações mais sérias dos soberanos era a proibição de organizarem exércitos profissionais.
- D) o poder real firmou-se contra a influência do Papa e o ideal de unidade cristã, dominante no período medieval.
- E) a ação efetiva dos monarcas dependia da concordância dos principais suseranos do reino.

60) (Vunesp-2004) A fim de satisfazer as necessidades do castelo, os comerciantes começaram a afluir à frente da sua porta, perto da ponte: mercadores, comerciantes de artigos caros e, depois, donos de cabaré e hoteleiros que alimentavam e hospedavam todos aqueles que negociavam com o príncipe (...) Foram construídas assim casas e instalaram-se albergues onde eram alojados os que não eram hóspedes do castelo (...) As habitações multiplicaram-se de tal sorte que foi logo criada uma grande cidade.

(Jean Long, cronista do século XIV.)

De acordo com o texto, o nascimento de algumas cidades da Europa resultou da

- A) transformação do negociante sedentário em comerciante ambulante.

- B) oposição dos senhores feudais à instituição do mercado no seu castelo.
- C) atração exercida pelos pregadores religiosos sobre a população camponesa.
- D) insegurança provocada pelas lutas entre nobres feudais sobre a atividade mercantil.
- E) fixação crescente de uma população ligada às atividades mercantis.

61) (Fuvest-2004) “Quanto às galeras fugitivas, carregadas de doentes e feridos, tiveram que enfrentar, no rio Nilo, os navios dos muçulmanos que barravam sua passagem e foi um massacre quase total: os infiéis só pouparam aqueles que pudessem ser trocados por um bom resgate. A cruzada estava terminada. E foi cativo que o rei entrou em Mansourah, extenuado, consumido pela febre, com uma desintéria que parecia a ponto de consumi-lo. E foram os médicos do sultão que o curaram e o salvaram.”

Joinville. Livro dos Fatos (A 1ª Cruzada de São Luiz)

Os acontecimentos descritos pelo escritor Joinville, em 1250, revelam que as Cruzadas foram

- a) organizadas pelos reis católicos, em comum acordo com chefes egípcios, para tomar Jerusalém das mãos dos muçulmanos.
- b) consequência das atrocidades dos ataques dos islâmicos nas regiões da Península Ibérica.
- c) uma resposta ao domínio do militarismo árabe que ameaçava a segurança dos países cristãos e do papado.
- d) um movimento de expansão de reis cristãos e da Igreja romana nas regiões do mundo islâmico.
- e) expedições militares organizadas pelos reis europeus em represália aos ataques dos bizantinos a Jerusalém.

62) (FGV-2003) A respeito das cidades medievais, é **correto** afirmar:

- a) As cidades da Idade Média Central (sécs. XI-XIII), constituídas no interior do sistema feudal, desvincularam-se das atividades agrícolas e significaram uma completa ruptura com relação ao cenário rural dominante.
- b) Encravadas no mundo rural, as cidades da Idade Média Central (sécs. XI-XIII) representaram uma profunda alteração com relação às cidades da Antigüidade clássica na medida em que passaram a constituir principalmente centros econômicos, onde, além do comércio, desenvolveram a especialização de funções e a divisão social do trabalho.
- c) As cidades da Idade Média Central (sécs. XI-XIII) estabeleceram-se a partir dos modelos da Antigüidade Oriental, recriando, em novas condições históricas, as instituições políticas características do mundo helenístico.
- d) O desenvolvimento e a proliferação das cidades da Idade Média Central (sécs. XI-XIII) ocorreu num contexto de retração econômica decorrente, entre outros fatores, da diminuição das áreas cultivadas, da queda acentuada do

volume de mão-de-obra e da estagnação das técnicas agrícolas.

e) A expansão urbana da Idade Média Central (sécs. XI-XIII) foi decisiva para o desenvolvimento de uma nova sensibilidade religiosa, na qual o modelo da Jerusalém Celestial esteve presente e estimulou o aparecimento de grupos religiosos essencialmente urbanos, como os cluniacenses e os cistercienses.

63) (UFSCar-2003) Os crimes das bruxas ... superam os pecados de todas as outras pessoas; e vamos declarar que punição merecem, sejam como Hereges, sejam como Apóstatas. (...) Mas punir as bruxas dessa forma não parece suficiente, porque não são simples Hereges, e sim Apóstatas. Mais do que isso: na sua apostasia, elas negam a Fé por qualquer prazer da carne e por qualquer receio dos homens; mas, independentemente de sua abnegação, chegam a homenagear os demônios, oferecendo-lhes o seu corpo e a sua alma. Fica claro portanto que, não importa o quanto sejam penitentes e que retornem ao caminho da fé, não se lhes pode punir como aos outros Hereges com a prisão perpétua: é preciso que sofram a penalidade extrema.

(Heinrich Kramer e James Sprenger. Malleus Maleficarum, 1484)

- a) Em que contexto histórico se propagaram as idéias do texto?
- b) Quem foram as principais vítimas da disseminação dessas idéias e quais foram as consequências que essas pessoas sofreram?

64) (UEL-2002) “A todos os que partirem e morrerem no caminho, em terra ou mar, ou que perderem a vida combatendo os pagãos, será concedida a remissão dos pecados.”

Essas palavras, proferidas pelo papa Urbano II, em 1095, fizeram parte do discurso que chamava os guerreiros cristãos para o combate, inaugurando o movimento das Cruzadas. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A Igreja dirigiu a atividade militar européia no medievo contra os “infiéis” muçulmanos, transformando as Cruzadas em uma ocasião para o enriquecimento.
- b) Protagonizadas pelos imperadores bizantinos, tais expedições pretendiam combater a bruxaria, que cativava parte da população medieval.
- c) As Cruzadas tiveram êxito na propagação do cristianismo e fracassaram na retomada do controle das rotas comerciais dos muçulmanos.
- d) Nos conflitos das Cruzadas participaram católicos e protestantes, contrários ao domínio turco sobre os Estados Pontifícios.

e) A principal expedição, apoiada pelas autoridades eclesiásticas, ficou conhecida pelo nome de Cruzada das Crianças, ocorrida em 1212.

65) (Mack-1998) A Magna Carta (1215) é considerada a carta fundamental das liberdades Inglesas. Ao jurá-la, o rei João Sem Terra comprometeu-se:

- a) A sujeitar-se à imposição do Parlamento Britânico, que limitava a autoridade da realeza, consolidando-o como único poder legislativo na Inglaterra.
- b) A não cobrar tributos que não fossem previamente autorizados por um conselho e a não prender nenhum homem livre sem julgamento.
- c) A garantir a imunidade para os nobres membros do Parlamento e a defender a liberdade de todos os habitantes da Grã-Bretanha.
- d) A dividir as terras pertencentes à Igreja entre os membros da Câmara dos Comuns e a aceitar a tutela da Câmara dos Lordes, nos negócios de Estado.
- e) A subordinar a justiça do reino à autoridade do Parlamento, concordando com a criação de juízes itinerantes, que percorriam os condados para julgar todas as questões.

66) (FGV-1998) A Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre a Inglaterra e a França, determinou importantes conseqüências para o desenvolvimento posterior destes países. Assinale a alternativa que não corresponde a este contexto:

- A) reforçou os exércitos nacionais em detrimento das milícias particulares;
- B) contribuiu para a formação de um sentimento nacional, ilustrado pela figura de Joana D'Arc;
- C) a vitória inglesa determinou o fim dos direitos feudais sobre os camponeses na França;
- D) favoreceu a constituição dos Estados Nacionais francês e inglês;
- E) violentas revoltas camponesas tanto na França como na Inglaterra.

67) (Fuvest-1999) A peste, a fome e a guerra constituíram os elementos mais visíveis e terríveis do que se conhece como a crise do século XIV. Como conseqüência dessa crise, ocorrida na Baixa Idade Média:

- a) o movimento de reforma do cristianismo foi interrompido por mais de um século, antes de reaparecer com Lutero e iniciar a modernidade;
- b) o campesinato, que estava em vias de conquistar a liberdade, voltou novamente a cair, por mais de um século, na servidão feudal;

c) o processo de centralização e concentração do poder político intensificou-se até se tornar absoluto, no início da modernidade;

d) o feudalismo entrou em colapso no campo, mas manteve sua dominação sobre a economia urbana até o fim do Antigo Regime;

e) entre as classes sociais, a nobreza foi a menos prejudicada pela crise, ao contrário do que ocorreu com a burguesia.

68) (FGV-1999) "No decurso desse processo, a antiga aristocracia feudal foi obrigada a abandonar as suas velhas tradições e a adquirir outras numerosas aptidões. Ela teve que renunciar ao uso privado da força armada, ao modelo de lealdade dos vassallos, aos seus hábitos econômicos de avidez hereditária, aos seus direitos políticos autônomos (...) A história do absolutismo ocidental é, em grande parte, a história da lenta reconversão da classe dirigente fundiária às formas exigidas pela manutenção do seu próprio poder político, apesar e contra o essencial da sua experiência e dos seus instintos anteriores." (Perry Anderson/ CLASSES e ESTADOS: Problemas de Periodização).

O autor pretende demonstrar:

- a) a origem da burguesia fundiária no período moderno;
- b) as contradições entre burguesia e a nobreza feudal durante o Iluminismo;
- c) o caráter político feudal presente na formação dos estados nacionais modernos;
- d) a viabilidade de permanência da antiga classe dirigente fundiária com os mesmos valores e hábitos na formação dos estados nacionais modernos;
- e) a inflexibilidade da classe dirigente fundiária diante as mudanças necessárias a sua preservação no poder;

69) (Fuvest-2002) A prosperidade das cidades medievais (séculos XII a XIV), com seus mercadores e artesãos, suas universidades e catedrais, foi possível graças

- a) à diminuição do poder político dos senhores feudais sobre as comunidades camponesas que passaram a ser protegidas pela Igreja.
- b) à união que se estabeleceu entre o feudalismo, que dominava a vida rural, e o capitalismo, que dominava a vida urbana.
- c) à subordinação econômica, com relação aos camponeses, e política, com relação aos senhores feudais.
- d) ao aumento da produção agrícola feudal, decorrente tanto da incorporação de novas terras quanto de novas técnicas.
- e) à existência de um poder centralizado que obrigava o campo a abastecer prioritariamente os setores urbanos.

70) (UFSCar-2000) Um dos obstáculos ao desenvolvimento da economia monetária na Europa medieval, a partir do século XII, foi representado

- A) pela formação de monarquias nacionais e o estabelecimento de tributos estatais onerosos ao comércio.
- B) pelo caráter religioso e antieconômico do movimento de expansão territorial, conhecido como cruzadas.
- C) pela regulamentação da Igreja em matéria econômica, condenando, por exemplo, o empréstimo a juros.
- D) pela assimilação, pela burguesia mercantil, de costumes econômicos dispendiosos, particulares à nobreza feudal.
- E) pela concentração de parte da população ativa nos mosteiros, dedicando-se a uma economia autosuficiente.

71) (UNICAMP-1998) No período histórico que se estende entre os séculos XVI e XVIII, com o fim do feudalismo e a consolidação dos Estados Nacionais, a doutrina econômica dominante foi o mercantilismo, que possuía como uma de suas características o metalismo.

a) Cite e explique duas outras características da doutrina mercantilista.

b) Em que consistia o metalismo?

72) (Vunesp-1994) Os promotores das cruzadas e os cruzados haviam se colocado, pelo menos, três objetivos: a conquista da Terra Santa de Jerusalém, a ajuda aos bizantinos e a união da cristandade contra os infiéis. Mas nenhum desses objetivos havia sido alcançado plenamente. Nas palavras de um importante historiador da Idade Média, "Se os cruzados são os grandes perdedores da expansão cristã no Século XII, os grandes ganhadores foram, em definitivo, os comerciantes (...)".

(Jacques Le Goff, A BAIXA IDADE MÉDIA)

a) Identifique "os infiéis", contra os quais se procurava unir a cristandade.

b) Cite pelo menos um acontecimento histórico que confirme o ganho dos comerciantes.

73) (Fuvest-1995) O feudalismo, que marcou a Europa Ocidental durante a Idade Média, resultou duas heranças distintas, a romana e a germânica.

Comente cada uma delas.

74) (Faap-1996) "O tempo não pertence a ninguém para que possa ser vendido; o tempo pertence a Deus e ninguém tem o direito de vendê-lo."

Pensamento medieval contra o (a):

- a) moeda
- b) comércio
- c) usura
- d) guerra
- e) paganismo

75) (Cesgranrio-1997) Entre os séculos XV e XVIII, a transição do feudalismo para o capitalismo, no mundo ocidental, engloba um conjunto de transformações econômicas e sociais, entre as quais identificamos corretamente a(o):

- (A) fragmentação da propriedade fundiária senhorial e monárquica.
- (B) substituição da produção das manufaturas pelo sistema de corporação de ofícios.
- (C) supremacia das rotas terrestres e mediterrâneas no comércio com o oriente.
- (D) fortalecimento dos laços de servidão e vassalagem.
- (E) desenvolvimento da vida urbana através das atividades comerciais.

76) (Fatec-2009) Considere a ilustração a seguir.



(In: BARBOSA, Elaine Senise, NAZARO JUNIOR, Newston e PÊRA, Silvio Adegas. Panorama da História. Curitiba: Positivo, 2005. vol. 1, p. 121)

A partir dos conhecimentos da história dos feudalismos europeus, pode-se inferir que, na ilustração, a) as classes sociais relacionavam-se de forma harmoniosa por incorporarem em suas mentes os princípios elementares do cristianismo.

- b) as castas sociais poderiam modificar-se ao longo do tempo, pois isso dependia fundamentalmente da vontade do poder divino do papa.
- c) as terras dos feudos eram divididas igualmente entre os vários entre os vários segmentos sociais, priorizando-se os que dependiam dela para sobrevivência.
- d) a organização social possibilita a mobilidade, permitindo a ascensão dos indivíduos que trabalhassem e acumulassem riqueza material.
- e) a estrutura da sociedade era marcada pela ausência de mobilidade, sendo caracterizada por uma hierarquia social dominada por uma instituição cristã.

77) (FUVEST-2009) “A Idade Média européia é inseparável da civilização islâmica já que consiste precisamente na convivência, ao mesmo tempo positiva e negativa, do cristianismo e do islamismo, sobre uma área comum impregnada pela cultura greco-romana.”

José Ortega y Gasset (1883-1955).

O texto acima permite afirmar que, na Europa ocidental medieval,

- a) formou-se uma civilização complementar à islâmica, pois ambas tiveram um mesmo ponto de partida.
- b) originou-se uma civilização menos complexa que a islâmica devido à predominância da cultura germânica.
- c) desenvolveu-se uma civilização que se beneficiou tanto da herança greco-romana quanto da islâmica.
- d) cristalizou-se uma civilização marcada pela flexibilidade religiosa e tolerância cultural.
- e) criou-se uma civilização sem dinamismo, em virtude de sua dependência de Bizâncio e do Islão.

78) (Mack-2007) De um modo geral, a organização social funda-se numa especialização das atividades de duas elites, uma encarregada das funções espirituais e, a outra, da ação militar, ambas sustentadas pelo trabalho da massa camponesa. O nível de vida dos eclesiásticos e cavaleiros era ainda muito medíocre, [...] mas, se ele se elevar, se a produção agrícola aumentar, os especialistas da prece e do combate disporão de maiores riquezas para o seu lazer, para as despesas do luxo, para as empresas de conquista longínqua, para as pesquisas artísticas e intelectuais.

E. Perroy (adaptado)

As referências presentes no trecho acima permitem relacioná-lo à vida social e econômica

- a) dos fenícios, em particular nas antigas cidades-Estado de Biblos e Tiro.
- b) dos romanos, ao tempo da República e dos conflitos entre patrícios e plebeus.
- c) das tribos árabes, que habitavam, por volta do século VI, a região onde estavam as cidades de Meca e Iatreb.
- d) de reinos europeus, nos séculos em que se consolidava o sistema feudal
- e) dos povos pré-cabralinos, às vésperas da chegada de europeus ao continente.

79) (Mack-2004) Clóvis (481-511) destacou-se, não só por seus êxitos militares, mas também por ter sido o primeiro chefe bárbaro a adotar o catolicismo, fazendo-se batizar, juntamente com três mil guerreiros, em 496. Este fato facilitou muito o fortalecimento de seu poder. Até o século V, o povo franco estava dividido em tribos que foram unificadas por Clóvis, dando início a uma dinastia que recebeu o nome de:

- a) Burgúndia.
- b) Merovíngia.
- c) Visigótica.
- d) Carolíngia.
- e) Capetíngia.

80) (Vunesp-2005) O homem medieval não buscava as grandes multidões urbanas, aceitava a dispersão da sociedade agrária e procurava a união intimista com Cristo. Os mais santos procuravam a solidão, uma vida de monacos — isolamento, em grego. O devoto abandonava as cidades para salvar sua alma.

(Flávio de Campos e Renan Garcia Miranda, Oficina de História: história integrada.)

Assinale a alternativa que contém apenas características da sociedade medieval presentes no texto.

- A) Teocentrismo e ruralismo.
- B) Teocentrismo e universalismo.
- C) Teocentrismo e utopismo.
- D) Antropocentrismo e cosmopolitismo.
- E) Antropocentrismo e agrarismo.

81) (Mack-2005) Considere as afirmações abaixo, a respeito da estrutura social que predominou na Europa Ocidental durante a Idade Média.

I. Após a queda do Império Romano do Ocidente, o escravismo foi substituído por uma organização, de produção de bens materiais e de relações sociais, denominada feudalismo.

II. O trabalho na sociedade medieval era executado por servos, pelos escravos por dívidas e trabalhadores livres, presos a terra por obrigações, talhas e impostos não pagos.

III. Existiam pequenos proprietários livres, detentores de alguns direitos, mas submetidos aos senhores feudais, que recebiam o nome de vilões.

IV. Os principais estamentos eram: a nobreza (detentora de terras, dedicada às atividades militares), o clero (composto por membros da Igreja católica que tinham grande influência política e ideológica) e os servos (camponeses que dependiam da terra para a sobrevivência e a ela estavam presos por impostos devidos ao senhor feudal).

Estão corretas:

- a) apenas I, II e IV..
- b) apenas I, III e IV..

- c) apenas II, III e IV.
- d) apenas I, II e III
- e) I, II, III e IV

82) (PUC-SP-2005) Lutas e guerras reais estiveram presentes em todos os tempos da História. Lutas e guerras também sempre mexeram com a imaginação dos povos, que as traduziram em mitos e jogos, como por exemplo

- A) os relatos de Homero e a Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra.
- B) a história da Guerra de Tróia e a da Guerra do Peloponeso.
- C) os carnavais na Idade Média e as festas nas Cortes europeias medievais.
- D) a longa espera de Penélope por Ulisses e os rituais de suserania e vassalagem.
- E) os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga e os torneios de cavaleiros na Idade Média.

83) (Fuvest-2005) Na representação que a sociedade feudal, da Europa Ocidental, deixou de si mesma (em textos e em outros documentos não escritos),

- a) os nobres, por guerrearem, ocupavam o primeiro lugar na escala social.
- b) as mulheres, quando ricas, ocupavam um alto lugar na escala social.
- c) os clérigos, por orarem, ocupavam o segundo lugar na escala social.
- d) os burgueses, por viverem no ócio, ocupavam um lugar médio na escala social.
- e) os camponeses, por labutarem, ocupavam o último lugar na escala social.

84) (FGV-2004) “Fato econômico e fato demográfico, a ruralização é, ao mesmo tempo, e em primeiro lugar, um fato social que modela a face da sociedade medieval.”

LE GOFF, J., A Civilização do Ocidente Medieval. Lisboa:Estampa, 1983, v.1, p. 49.

A respeito da ruralização mencionada por Le Goff, é correto afirmar:

- a) Processou-se em proporções semelhantes tanto na Europa Ocidental quanto no Império Bizantino.
- b) Foi marcada pelo declínio mercantil, pelo definhamento das cidades e pelo êxodo urbano.
- c) Foi causada pela expansão das rotas mercantis do Mediterrâneo em direção ao interior do continente europeu.
- d) Caracterizou-se pelo crescimento do comércio na região da Alemanha e do Norte da Europa.
- e) Teve início com as cruzadas e com as conquistas de territórios islâmicos por parte das forças cristãs.

85) (FGV-2004) “O sacerdote, tendo-se posto em contato com Clóvis, levou-o pouco a pouco e secretamente a acreditar no verdadeiro Deus, criador do Céu e da Terra, e a renunciar aos ídolos, que não lhe podiam ser de qualquer ajuda, nem a ele nem a ninguém [...] O rei, tendo pois confessado um Deus todo-poderoso na Trindade, foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ungido do santo Crisma com o sinal-da-cruz. Mais de três mil homens do seu exército foram igualmente batizados [...]”

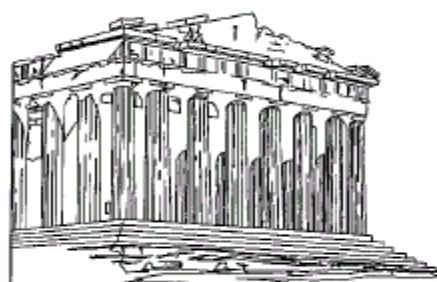
São Gregório de Tours. A conversão de Clóvis. *Historiae Ecclesasticae Francorum*. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M.G., História da Idade Média. Textos e testemunhas. São Paulo, Ed. Unesp, 2000, p. 44-45.

A respeito dos episódios descritos no texto, é **correto** afirmar:

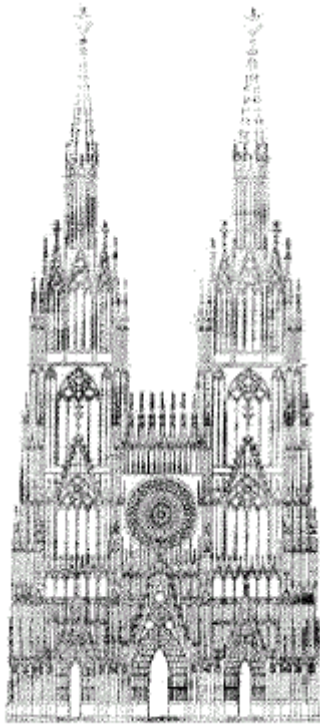
- a) A conversão de Clóvis ao arianismo permitiu aos francos uma aproximação com os lombardos e a expansão do seu reino em direção ao Norte da Itália.
- b) A conversão de Clóvis, segundo o rito da Igreja Ortodoxa de Constantinopla, significou um reforço político-militar para o Império Romano do Oriente.
- c) Com a conversão de Clóvis, de acordo com a orientação da Igreja de Roma, o reino franco tornou-se o primeiro Estado germânico sob influência papal.
- d) A conversão de Clóvis ao cristianismo levou o reino franco a um prolongado conflito religioso, uma vez que a maioria dos seus integrantes manteve-se fiel ao paganismo.
- e) A conversão de Clóvis ao cristianismo permitiu à dinastia franca merovíngia a anexação da Itália a seus domínios e a submissão do poder pontifício à autoridade monárquica.

86) (Vunesp-2003)

Observe as duas figuras.



Parthenon.



Catedral de Estrasburgo.

Os templos apresentados (o Partenon da Grécia clássica e a catedral gótica de Estrasburgo da Idade Média) veiculam princípios religiosos da Grécia antiga e do cristianismo, respectivamente.

- Indique uma diferença entre a concepção religiosa grega da Antiguidade e a cristã.
- Apresente a concepção de homem associada a cada um desses dois estilos arquitetônicos.

- 87) (Fuvest-2003)** Perto do ano 1000, manifestações de medo foram verificadas em todo o Ocidente, como se o fim do milênio trouxesse consigo o fim dos tempos. Tal situação deve ser entendida como
- manifestação da crescente religiosidade que caracterizava a sociedade feudal.
 - indício do crescente analfabetismo das camadas populares e diminuição da religiosidade clerical.
 - decorrência da tomada do Império Bizantino pelos muçulmanos do norte da África.
 - traço típico de uma sociedade em transição que se tornava mais clerical e menos guerreira.
 - característica do momento de centralização política e de formação das monarquias nacionais.

- 88) (UFPR-1995)** Na(s) questão(ões) a seguir, escreva no espaço apropriado a soma dos itens corretos.

A respeito do reinado de Carlos Magno (768-814), é correto afirmar que:

- Foi um período de expansão territorial através das guerras de conquista.
- Caracterizou-se pela centralização política e organização da legislação.
- As terras conquistadas pela guerra foram doadas em forma de benefício, criando os laços de dependência entre o rei e seus cavaleiros.
- Como forma de manter o predomínio imperial de Carlos Magno, desenvolveram-se as relações de vassalagem.
- Sob Carlos Magno estabeleceu-se o moderno Estado nacional francês.

Marque como resposta a soma dos itens corretos.

- 89) (Unep-1998)** Considere o texto apresentado abaixo:

“No século V, em Bizâncio, São Jerônimo escreveu a seguinte carta:

‘Chega-nos do Ocidente um rumor terrível: nossa capital foi atacada. A minha voz estrangula-se e os soluços interrompem-me enquanto dito estas palavras. Foi conquistada, essa cidade que conquistara o universo.’
(In: Freitas, Gustavo. 900 Textos e Documentos de História. Coimbra: Plátano, s.d., vol. 1, p.113)

A capital que o missivista invocou é:

- Paris.
- Tiro.
- Roma.
- Lisboa.
- Constantinopla.

- 90) (UFC-1998)** Assinale o que for correto a respeito da Europa Ocidental, no período compreendido entre os séculos XI e XVI.

- O rei perde o caráter de chefe guerreiro com a formação dos reinos romano-germânicos.
- A burguesia em formação substituiu a nobreza, estabelecendo nos castelos o centro de sua atividade econômica.
- A formação das monarquias decorre do "aburguesamento" da nobreza como consequência da expansão do feudalismo.
- O desenvolvimento do comércio e a crise urbana contribuem para o fortalecimento da nobreza em seus feudos.
- O rei, recorrendo a guerras, fazendo valer seus direitos de suserano e realizando casamentos políticos e alianças, vai fortalecendo sua autoridade.

91) (UFMG-1994) O Islamismo se revela cada vez mais como uma religião com grande capacidade mobilizadora, sendo invocado como justificativa para vários movimentos reivindicatórios.

Todas as alternativas indicam acontecimentos em que a influência do Islamismo se fez presente, EXCETO:

- a) A disputa pelas Ilhas Curilas na ex-URSS.
- b) A guerra civil na Somália.
- c) A "Limpeza Étnica" na ex-Iugoslávia.
- d) O separatismo curdo na Turquia.
- e) Os conflitos religiosos na Índia.

92) (Vunesp-2001) Há mil anos atrás, em partes da Europa, vigorava o sistema feudal, cujas principais características foram:

- A) sociedade hierarquizada, com predomínio de uma economia agrária, que favoreceu intensa troca comercial nos burgos e cidades italianas.
- B) fraca concentração urbana, com predomínio da economia agrária sob a organização do Estado monárquico, apoiado pelo clero e pela burguesia.
- C) poder do Estado enfraquecido, ritmo de trocas comerciais pouco intenso, uso limitado da economia monetária, predominando uma sociedade agrária.
- D) ampliação do poder do Estado, uma sociedade organizada em três camadas — clérigos, guerreiros e trabalhadores — e predomínio da economia rural.
- E) intensificação da produção agrícola pelo uso da mão-de-obra de servos e escravos, poder descentralizado e submissão dos burgos ao domínio da Igreja.

93) (UECE-1996) Após o século V d.C., o Império Romano do Ocidente ruiu e em seu lugar novos reinos começaram a se formar. Nesse contexto:

- a) os recém-chegados germânicos honram a vida pública como ideal de vida.
- b) a vida privada torna-se um fator predominante.
- c) o culto da urbanidade se dilui num proveito da vida pública.
- d) o campo entra em eclipse diante da cidade, onde as pessoas encontram a alegria de viver.

Gabarito

- 1)
Resposta: C
- 2) Alternativa: A
- 3) Alternativa: B
- 4) Alternativa: D
- 5) Alternativa: D
- 6) Alternativa: B
- 7) Alternativa: E
- 8) Alternativa: A
- 9) Alternativa: A
- 10) Alternativa: C
- 11) Alternativa: B
- 12) Alternativa: D
- 13) Alternativa: B
- 14) Alternativa: E
- 15) Alternativa: A
- 16) Alternativa: D
- 17) Alternativa: D
- 18) Alternativa: A
- 19) Alternativa: D
- 20) Resposta: E
- 21)
Resposta: B
- 22)
Resposta: A
- 23)
Resposta: C
- 24) Resposta: $08+16 = 24$
- 25)
Resposta: C
- 26) Resposta: E
- 27)
Resposta: C
- 28)
Resposta: A
- 29)
Resposta: B
- 30)
Resposta: D
- 31)
Resposta: C
- 32)
Resposta: D
- 33)
Resposta: B
- 34)
Resposta: C
- 35) a) A Idade Média legou importantes contribuições para a posterioridade: inovações como um novo modo de utilizar o moinho de vento e a invenção de um novo tipo de arado; o desenvolvimento expressivo da arquitetura; e o desenvolvimento no campo das idéias, a preservação e difusão da filosofia clássica e o modelo de universidade, vigente até hoje.
b) A idéia de “Idade das Trevas” foi concebida no Renascimento, reforçada pelo Iluminismo. Para o senso comum, uma prática do período, a alquimia — embrião da química —, relacionava-se normalmente à bruxaria. As práticas inquisitoriais da Igreja levaram à perseguição de pessoas e grupos que questionassem a instituição. A própria Igreja era vista equivocadamente como monopolizadora do saber, mas controlava principalmente o saber erudito. Outra instituição feudal era a servidão, lembrada negativamente como a submissão dos camponeses à exploração da nobreza.
- 36) a) Dentre os aspectos comuns às cidades antiga e medieval, podemos destacar os vínculos entre a área urbana e seu entorno rural, a tendência à autonomia política verificada nas pólis gregas e nas comunas medievais, além do fato de as cidades, de uma forma geral, também serem centros de trocas comerciais (salvo algumas exceções como Esparta). Por fim, podemos lembrar que em ambas a área urbana era o centro de convívio social, que levava ao aumento da produção cultural nas suas várias formas, inclusive religiosa.

b) Dentre os aspectos específicos de cada uma delas, podemos destacar o caráter urbanístico: a cidade antiga normalmente era mais dispersa, e a cidade medieval, mais aglomerada, muitas vezes tendo seu espaço limitado por muralhas. Além disso, pode-se falar em estruturas sociais diferenciadas: na cidade antiga, de forma geral, o predomínio de uma aristocracia fundada na posse da terra, e na medieval, em setores vinculados ao comércio. Por fim, no mundo medieval, a cidade era o berço de novos valores, de um novo sentido de liberdade, pois era muitas vezes vista como contraponto do campo, onde vigorava a exploração servil.

37) a) A servidão medieval, marcada pelo vínculo dos camponeses à terra, teve origem na instituição do colonato durante o Baixo Império Romano.
b) A instituição da vassalagem entre os nobres feudais tem sua origem associada à tradição germânica de alianças militares, definida como comitatus.

38) a) A chamada Querela das Investiduras foi resultado de um conflito entre dois poderes supranacionais: de um lado o imperador do Sacro Império e do outro, o papa, enquanto a transferência do papado para Avignon foi o resultado de um conflito entre um poder supranacional, o papa, e o poder nacional emergente representado pelo rei da França.

O motivo central desse conflito relaciona-se a uma questão de precedência que, dependendo da interpretação, subordinaria a Igreja ao Estado ou vice-versa. Do ponto de vista da Igreja, os monarcas deveriam estar subordinados ao papado. Do ponto de vista das monarquias, o papado deveria estar subordinado ao Estado.

A nomeação e sagração (investidura) das autoridades eclesiásticas e o poder de julgá-las em cada Estado deveriam ser subordinados, em última instância, à autoridade do papa, afirmava a Igreja. Os monarcas, por sua vez, defendiam que a investidura das autoridades eclesiásticas no Estado deveria estar subordinada em última instância à sua autoridade.

b) A Querela das Investiduras, que foi iniciada como uma luta entre o papa Gregório VII e o imperador Henrique IV, do Sacro Império Romano- Germânico, terminou em um acordo pelo qual o papa investiria o bispo de sua autoridade espiritual e o imperador de seu poder temporal (Concordata de Worms, 1122). A transferência do papado para Avignon, sul da França, ficou conhecida como o Cisma do Ocidente, sendo resultado do conflito entre o papa Bonifácio VIII e o rei da França Filipe IV, o Belo.

No final desse conflito, tendeu a ocorrer o fortalecimento da autoridade dos monarcas sobre a Igreja. Com a formação das Monarquias Nacionais, o clero, a nobreza e o Terceiro Estado ficaram subordinados ao poder real.

Os resultados desse conflito estão associados ao processo de crise e colapso do regime feudal e à reestruturação de um novo ordenamento que anuncia o início da Época

Moderna. A Igreja, aos poucos, perde a autoridade e o poder que exercia até então, perde igualmente o monopólio do saber, com o Renascimento e a crítica aos argumentos de autoridade, e com o movimento de Reforma viria a perder fiéis para as igrejas reformadas.

39) a) Aspectos econômicos: retração do comércio, devido à diminuição do mercado consumidor, e modificação nas relações servis de produção, com a comutação das obrigações por pagamento em dinheiro.

Aspectos religiosos: questionamentos sobre os poderes espiritual e temporal e sobre a própria doutrina da Igreja, surgimento de novas heresias e caça às bruxas.

b) De acordo com a interpretação teológica oferecida pela Igreja, a sociedade da Europa Medieval compreendia três ordens, cujas atribuições se completavam: bellatores (guerreiros), correspondentes à nobreza senhorial; oratores (que rezam), correspondentes ao clero; e laboratores (trabalhadores), correspondentes aos camponeses e outros trabalhadores, com desta- que para os servos.

40) a) Em meados do século XII, período denominado de Baixa Idade Média, ocorria o lento declínio do feudalismo e o surgimento do Capitalismo Comercial. Em consequência das novas atividades, formaram-se núcleos urbanos marcados por intensa monetarização e forte intercâmbio com as sociedades orientais. Neles se configurou socialmente a burguesia, formando uma nova elite.

b) Num contexto de crescimento das cidades, as catedrais concorriam com diversas outras edificações. Seu rebuscamento, portanto, serviria para garantir a atenção dos olhares. A luminosidade do interior das catedrais, garantida com 2 utilizações de vitrais, é interpretada por alguns teóricos como sinal de uma sociedade que se abria através do comércio ao contato com o mundo exterior. Sua verticalidade estaria relacionada à espiritualidade na busca de se aproximar de Deus, enquanto sua monumentalidade reforçaria a insignificância do homem perante Deus e a Igreja.

41) a) A integração no Ocidente medieval europeu estava fundada na identidade cristã — liderada pela Igreja, que transmitiu a herança greco-romana — e no intercâmbio que as universidades permitiam ao receber alunos e professores de diversas localidades.

b) As universidades eram formações corporativas que congregavam professores e alunos. A maior parte sofria influências da Igreja. Estavam subdivididas em faculdades: Direito (canônico ou romano), Medicina e Teologia.

42) a) A transmissão dos conhecimentos escritos era feita através de cópias manuais, por elites urbanas e rurais, nas universidades e na estruturação interna da Igreja.

b) A difusão da imprensa repercutiu:

- na quantidade de livros em circulação, que aumentou;
- na produção cultural renascentista, favorecendo sua sedimentação e propagação;
- na produção intelectual iluminista;
- na Reforma religiosa, pois permitiu um mais amplo acesso à Bíblia.

43) A iluminura representa uma crítica da Igreja à acumulação de riqueza decorrente da atividade comercial, como, por exemplo, a atividade bancária (que possibilita a prática da usura).

A época assistiu ao desenvolvimento do comércio, que se juntou à exploração da terra como fonte de riqueza.

44) a) Trata-se de um conflito de classes. O conflito social representado no texto pertence ao contexto da Baixa Idade Média, período em que a Europa passa por várias transformações econômicas, políticas e sociais.

b) No século XII, na Baixa Idade Média, ocorre um crescimento das atividades comerciais e das cidades, que se tornam os principais centros desse comércio em expansão. Nesse período amplia-se a luta entre as esferas de poder local (senhores feudais e comunas), nacionais (reis) e supranacionais (papado e Sacro Império) pelo controle dos recursos e benefícios criados por intermédio da ampliação das atividades comerciais.

c) A associação das comunas, em certos momentos, poderia enfraquecer a autoridade dos bispos e do papa, uma vez que os comerciantes e artesãos, além de lutarem pela manutenção de seus privilégios, sob certas circunstâncias, aspiravam pela livre-circulação de pessoas e mercadorias em detrimento dos poderes dos senhores feudais (leigos ou clérigos) e tentando escapar à autoridade secular da Igreja.

45) V, F, F, F.

46) Soma: 65

47) a) Os mercadores italianos, principalmente das cidades de Gênova e Veneza.

b) Esse comércio possibilitou o retorno das transações financeiras, dando um novo impulso ao comércio; fazendo

a terra deixar de ser a única expressão de riqueza, quebrando a hegemonia do feudo.

48) Dentre os preceitos do islamismo temos: a crença em um profeta, não cultuar imagens, dar esmolas, a crença no inferno.

A expansão árabe, foi motivada pelo crescimento populacional e a falta de terras férteis tudo sendo legitimado ideologicamente pela jihad (guerra santa), isto é, converter os infiéis.

49) O herético era aquele que não obedecia as diretrizes determinadas pela igreja católica.

Os métodos de repressão utilizados eram o controle severo da cultura e da educação, os de torturas físicas e psicológicas, até mesmo condenação a pena de morte através da fogueira

50) Podemos observar nos textos a defesa de posições que se chocar, temos no primeiro texto a posição da Igreja que pretende sobrepor seu poder a qualquer outro, no caso o poder do monarca, que segundo ela é temporal, enquanto que o poder da igreja permaneceria. O segundo texto no mostra a posição de um monarca que considera esta sobreposição de poder um abuso da igreja.

51) Alternativa: D

52) Alternativa: E

53) a) A crise européia do século XIV foi marcada pela guerra (dos Cem Anos, entre Inglaterra e França), pela epidemia (a “peste negra”), pela fome (fruto de significativa mudança climática) e pela desaceleração do comércio europeu.

b) Entre as características do Estado absolutista, poderiam ser citadas: concentração do poder nas mãos do rei, identificado com o Estado; preservação de privilégios para uma aristocracia mantida em cargos administrativos; adoção da política econômica mercantilista; legitimação do Estado pela teoria do direito divino.

54) a) As Cruzadas foram expedições militares que configuraram um movimento de expansão da Europa feudal para o Oriente, motivadas pela reconquista da Terra Santa cristã (Jerusalém).

b) Atualmente, o fundamentalismo islâmico busca identificar, no intervencionismo dos Estados Unidos no Oriente Médio, uma motivação religiosa. Dessa forma, pretende mobilizar todos os muçulmanos contra os invasores norte-americanos.

55)

Resposta: A

56) Resposta: E

57)

Resposta: A

58) Resposta: E

59)

Resposta: D

60) Resposta: E

61)

Resposta: D

62) Resposta: B

A própria alternativa já estabelece a diferença essencial entre a formação das cidades na Antiguidade Clássica e na Idade Média Central. As primeiras surgem como entidades politicamente definidas (cidades-Estado), ao passo que o móvel criador das segundas é principalmente econômico (Renascimento Comercial e Urbano).

63) No contexto da Baixa Idade Média (transição do feudalismo para o capitalismo), quando o declínio do poder da Igreja passou a exigir uma repressão mais severa contra seus opositores, reais ou imaginários, numa tentativa de preservar a influência da autoridade religiosa.

As principais vítimas foram as chamadas “bruxas” – designação aplicável a qualquer mulher cujo comportamento fosse de encontro aos valores e atitudes vigentes no período. Conseqüências para essas pessoas: discriminação, perseguições, prisão, tortura e morte.

64)

Resposta: A

65)

Resposta: A

66)

Resposta: D

67)

Resposta: C

68) Resposta: E

69)

Resposta: D

70)

Resposta: C

71) Havia o protecionismo, proteger a produção nacional da concorrência estrangeira através de taxas alfandegárias altas e a balança comercial favorável, isto é, exportar mais que importar.

Era a concepção de que a fonte de riqueza de um Estado está na quantidade de metais preciosos por ele acumulados.

72) os árabes

a reabertura do Mar Mediterrâneo

73) Uma herança romana seriam as vilas romanas que deram origem a aos feudos e descentralizaram o poder nestes núcleos, no que se refere a uma contribuição germânica, podemos destacar o comitatus, uma relação entre iguais que deu origem a relação de suserania e vassalagem.

74)

Resposta: C

75) Resposta: E

76) Alternativa: E

77) Alternativa: C

78) Alternativa: D

79) Alternativa: B

80)

Resposta: A

81)

Resposta: B

82) Resposta: E

83) Resposta: E

84)

Resposta: B

85)

Resposta: C

86) Existem várias diferenças, entre as quais podemos destacar: a religião grega na Antiguidade era politeísta; a

cristã, monoteísta. A religiosidade grega antiga não era messiânica, ou seja, não pregava a idéia de uma divindade que iria salvar os homens; os cristãos vêem em Cristo o messias que veio salvar a humanidade. A religião grega antiga não prometia uma “vida eterna” após a morte; para os cristãos há a promessa de uma “vida eterna” após a morte. A religiosidade cristã supõe uma ética de conduta humana específica; a religiosidade da Grécia Antiga é pragmática. Os homens, pelo seu comportamento, pelas dádivas que oferecem aos deuses podem agradar a alguns, mas ao mesmo tempo podem incorrer na ira de outros. Estabelece-se uma relação quase mercantil entre as divindades e os homens. Receber o favor ou o desfavor dos deuses quase sempre possui uma contrapartida. De maneira geral, os deuses gregos têm qualidades e defeitos próprios dos seres humanos; o Deus cristão é perfeito.

Resposta: B

De uma maneira geral, a arquitetura na Grécia Antiga está associada a um ideal humanístico de valorização do homem, que contrasta com a concepção cristã de valorização da divindade – o teocentrismo. No templo grego, os espaços, as colunas, de uma certa forma, podem ser interpretados como uma criação do engenho humano que aproxima o homem dos deuses. No templo cristão, o engenho humano é posto a serviço da divindade. As altas torres, a majestosa construção podem servir para a exaltação da divindade e, ao mesmo tempo, para fixar a insignificância dos seres humanos perante a divindade. Além disso, cumpre destacar dois aspectos significativos no paralelo entre os templos indicados: a arte anônima da religiosidade gótica, em que o artista perde-se na grandiosidade do todo, choca-se com o orgulhoso individualismo da arte grega, no qual a obra colabora para o engrandecimento e glória de seu criador.

87)

Resposta: A

88) Soma: $01+04+08 = 13$

89)

Resposta: C

90)

Resposta: B

91)

Resposta: A

92)

Resposta: C

93)